



Reciclagens do cinema doméstico no filme-ensaio brasileiro¹

Rafael de Almeida²

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Resumo:

Objetiva-se investigar os desdobramentos da adoção de uma linguagem ensaística em filmes que giram em torno ao contexto familiar dos realizadores: *Otto* (Cao Guimarães, 2012) e *Elena* (Petra Costa, 2012). Partimos da hipótese de que a linguagem ensaística assumida pelas obras opera uma dupla transformação nos filmes de família originais: por um lado, estrutura-os narrativamente, ressignificando-os; e, por outro, converte a natureza privada dessas imagens em parte de um filme de projeção pública.

Palavras-chave: Arquivo. Filme-ensaio. Filme de família. Memória. Reciclagem.

Resumo expandido:

Nossa reflexão centra-se em dois filmes brasileiros contemporâneos, *Otto* (Cao Guimarães, 2012) e *Elena* (Petra Costa, 2012), para buscar compreendê-los a partir das relações entre o filme de família e o filme-ensaio, investigando as consequências da adoção de uma linguagem ensaística em filmes contemporâneos que giram em torno ao contexto familiar dos diretores. Nos interessa especialmente o fato de que nos dois filmes reconhecemos o uso de filmes domésticos herdados da família dos diretores como material de arquivo.

Otto e *Elena* foram bem sucedidos no circuito de festivais de cinema brasileiro e internacional. Sinal disso foi a participação de ambos no 45º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em 2012, quando *Otto* recebeu os prêmios de melhor filme, melhor fotografia, melhor trilha sonora e melhor som; enquanto *Elena* alcançou a melhor direção, melhor montagem, melhor direção de arte e melhor filme (júri popular). No entanto, apesar da importância que aparentam ter para o cinema brasileiro recente,

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professor de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: rafaeldealmeida.ueg@gmail.com



pouca fortuna crítica receberam dos estudos de cinema, e talvez nenhuma no recorte proposto por essa pesquisa.

Considerando o encontro relacional entre o filme-ensaio e o cinema doméstico, bem como as aproximações provenientes dele promovido pelo nosso corpus; o problema de pesquisa a que nos dedicamos questiona de que forma a adoção de uma linguagem ensaística em *Otto* e *Elena* se relaciona com a noção de filme de família, intrínseca às obras, e quais os desdobramentos de tal relação. Além disso, interroga que tipo de transformação esses filmes-ensaio operam nos arquivos domésticos herdados de sua família.

Trabalhamos com a hipótese de que a linguagem ensaística assumida pelas obras opera uma dupla reciclagem nos filmes domésticos: por um lado, estrutura narrativamente esses arquivos, dando um novo significado aos mesmos; e, por outro, converte a natureza íntima e privada dessas imagens em parte de um filme de projeção pública.

Para a análise das obras realizaremos um estudo estilístico-temático de cada filme, para, em seguida, propor uma análise comparativa interessada em compreender os mecanismos gerados por cada filme ao manejar esses arquivos familiares como fragmentos para dar a ver diferentes formas de relação entre o eu e o outro, o pessoal e o coletivo, o privado e o político. *Otto* e *Elena* são filmes-ensaio que se aproximam e se distanciam pela temática e olhar que envolve cada um deles: a chegada de *Otto*, pelo pai Cao Guimarães; e a partida de *Elena*, pela irmã Petra Costa. Nos dois casos, essa reciclagem do arquivo doméstico pela estética ensaística do cinema contribui, a partir de uma chave autobiográfica, para a reflexão sobre aspectos da condição humana. Pensamos que se por um lado *Elena* nos revela como ressignificar a vida através da morte, *Otto* faz o movimento inverso, a ressignifica por meio do nascimento.

Pretendemos em um primeiro instante relacionar a noção de fragmento com o conceito de filme-ensaio, para logo em seguida refletir sobre o papel do espectador nesse contexto. Com esse plano de fundo em vista, partiremos para uma compreensão



das múltiplas relações que o nosso corpus estabelece com a concepção de filme de família. Tendo feito isso realizaremos uma análise filmica das obras, centrada nos procedimentos de montagem utilizados pelos filmes ao reciclar arquivos domésticos herdados da família dos diretores como material de arquivo.

Referências Bibliográficas:

ÁLVAREZ, Efrén Cuevas (Org.). **La casa abierta:** el cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos. Colección Textos Documenta, Ocho y Medio, Madrid, 2010.

CATALÀ, Josep. Film-ensayo y vanguardia. In: TORREIRO, Casimiro; CERDÁN, Jostexo (orgs.). **Documental y vanguardia.** Madrid: Cátedra, 2005.

CORRIGAN, Timothy. **O filme-ensaio:** Desde Montaigne e depois de Marker. Campinas, SP: Papirus, 2015.

LINS, Consuelo. Do espectador crítico ao espectador-montador: Um dia na vida, de Eduardo Coutinho. **Devires**, Belo Horizonte, v.7, p. 132-138, 2010.

ODIN, Roger. El cine doméstico en la institución familiar. In: CUEVAS ÁLVAREZ, Efrén (Org.). **La casa abierta:** el cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos. Colección Textos Documenta, Ocho y Medio, Madrid, 2010.

RASCAROLI, Laura. **The personal camera:** Subjective cinema and the essay film. New York: Wallflower Press, 2009.

WEINRICHTER, Antonio (Org.). **La forma que piensa:** tentativas en torno al cine-ensayo. Pamplona: Gobierno de Navarra, 2007.